

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Letícia Alves Rezende



**Os marcadores culturais na Tradução Audiovisual: análise das
legendas para *streaming* da série *The Office***

Uberlândia/MG

2024

LETÍCIA ALVES REZENDE

Os marcadores culturais na Tradução Audiovisual: análise das legendas para *streaming* da série *The Office*

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Francine de Assis Silveira

Uberlândia/MG

2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

R467 2024	<p>Rezende, Leticia Alves, 1998- Os marcadores culturais na Tradução Audiovisual: [recurso eletrônico] : análise das legendas para streaming da série The Office / Leticia Alves Rezende. - 2024.</p> <p>Orientadora: Francine de Assis Silveira. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Tradução.</p> <p>Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Linguística. I. Silveira, Francine de Assis, 1979- (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Tradução. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 801</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

LETÍCIA ALVES REZENDE

**Os marcadores culturais na Tradução Audiovisual: análise das
legendas para *streaming* da série *The Office***

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira – UFU
Orientadora

Prof. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Membro

Prof. Me. Marcela Henrique de Freitas – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 19 de novembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar nessa jornada acadêmica e por me proporcionar forças para persistir diante das dificuldades.

Aos meus pais, Elaine e Miguel, pela constante presença e apoio em todos os meus sonhos e conquistas, especialmente nos momentos desafiadores e nos momentos de alegria. Ao meu irmão, Leonardo, por se fazer presente, mesmo à distância, e por me ajudar a criar momentos de distração.

Aos professores do curso de Tradução, por compartilharem seu conhecimento sobre essa área fascinante que torna materiais em outras línguas acessíveis e ajuda tantas pessoas.

À minha psicóloga, Thuanny, que me ouviu atentamente e me incentivou a confiar em mim mesma.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Francine de Assis Silveira, pela paciência e ajuda que foram essenciais para a construção deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os marcadores culturais verificados em cinco expressões idiomáticas na Tradução Audiovisual (TAV) para a legendagem de quatro episódios da série *The Office*, sendo dois da segunda temporada e dois da terceira. A análise será realizada com base na transcrição do áudio original em língua inglesa e na coleta das legendas em língua portuguesa, disponibilizadas nas plataformas de *streaming Netflix* e *Amazon Prime Video*. Além disso, tem como finalidade estudar essas expressões buscando compreender a importância cultural delas em sua tradução; examinar os procedimentos técnicos da tradução definidos por Barbosa (1990), utilizados pelos tradutores; e comparar as escolhas tradutórias entre as duas plataformas, levando em consideração os marcadores culturais descritos por Aubert (2006), bem como as especificidades das expressões idiomáticas abordadas por Vilela (2002) e Tagnin (1988). Os resultados revelaram uma utilização considerável do procedimento de adaptação como estratégia tradutória. Das cinco expressões analisadas, três apresentaram esse procedimento, empregado para ajustar as expressões originais da língua inglesa a uma nova cultura, evidenciando os desafios enfrentados pelos tradutores no processo da legendagem para plataformas de streaming. Este trabalho demonstrou a importância de tradutores competentes na área da TAV para uma adaptação adequada das expressões com marcadores cultural, com o objetivo de envolver os telespectadores que utilizam as legendas no contexto do série.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Marcadores Culturais. Legendagem. Streaming. *The Office*.

ABSTRACT

This study aims to analyze the cultural markers found in five idiomatic expressions in Audiovisual Translation (AVT) for the subtitling of four episodes of the TV show *The Office*, two from the second season and two from the third. The analysis will be based on the transcription of the original audio in English and the extraction of subtitles in Portuguese, available on the streaming platforms Netflix and Amazon Prime Video. It also aims to study these expressions in order to understand their cultural importance in translation; to verify the technical translation procedures used by the translators, as defined by Barbosa (1990); and to comparing the translation choices between the two platforms, taking into account the cultural markers described by Aubert (2006), as well as the specificities of idiomatic expressions addressed by Vilela (2002) and Tagnin (1988). The results revealed a considerable use of the adaptation procedure as a translation strategy. Three of the five expressions analyzed, used this procedure to adjust the original English expressions to a new culture, highlighting the challenges faced by translators in the subtitling process for streaming platforms. Furthermore, this work has demonstrated the importance of competent translators in the field of AVT, in order to adequately adapt expressions with cultural markers with the aim of engaging viewers who use subtitles on the context of the TV show.

Keywords: Audiovisual Translation. Cultural Markers. Subtitling. Streaming. *The Office*.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Procedimentos Técnicos de Tradução.....	16
Quadro 2 – Expressão “ <i>Catch-22</i> ”	26
Quadro 3 – Expressão “ <i>Shotgun</i> ”.....	28
Quadro 4 – Expressões “ <i>Big Tuna</i> ” e “ <i>Cut your throat to get ahead</i> ”	29
Quadro 5 – Expressão “ <i>Playin’ your cards close to the vest</i> ”	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cena da expressão “ <i>Catch-22</i> ”	27
Figura 2 – Cena da expressão “ <i>Shotgun</i> ”	28
Figura 3 - Cena da expressão “ <i>Big Tuna</i> ”	30
Figura 4 - Cena da expressão “ <i>Cut your throat</i> ”	30
Figura 5 - Cena da expressão “ <i>Playin' your cards</i> ”	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1. A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL (TAV)	13
1.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO	16
1.3 A LEGENDAGEM NO BRASIL	18
1.4. STREAMINGS	19
1.4.1. <i>Netflix</i>	20
1.4.2 <i>Amazon Prime Video</i>	21
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA	23
2.1. A SÉRIE <i>THE OFFICE</i>	23
2.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE	38

INTRODUÇÃO

A legendagem tem sido um tema constantemente debatido no âmbito dos Estudos da Tradução no Brasil. Reconhecida principalmente pelo condicionamento ao número de caracteres e ao tempo de permanência na tela, a tradução para legendas possui uma série de outras especificidades, que permitem afirmar tratar-se de uma modalidade de tradução complexa. Alguns materiais audiovisuais que passam pelo processo de legendagem podem trazer uma maior dificuldade quando apresentam alguma peculiaridade, como marcadores culturais, linguagem de época, humor, terminologias específicas, assuntos polêmicos, palavrões, entre outras.

Assim, como *corpus* para esse trabalho, selecionamos quatro episódios, dois da segunda temporada e dois da terceira temporada, da série *The Office*. A escolha dessa série específica foi feita devido à afinidade da autora com a série, levando em consideração o ambiente em que os episódios acontecem e o uso dos marcadores culturais¹ por meio de expressões utilizadas no cotidiano dos norte-americanos, especialmente no dia a dia dos funcionários de uma empresa fictícia, a *Dunder Mifflin*. Trata-se de uma série americana (adaptação estadunidense de uma série britânica) que apresenta a vida de funcionários de uma empresa que comercializa papel, a filial da *Dunder Mifflin*, em Scranton, Pensilvânia. É essencialmente uma série sobre a vida dos personagens, Michael Scott, Pam Beesly, Jim Halpert, Dwight Schrute, entre outros, filmada no estilo *mockumentary* (mock = falso + documentary = documentário).

Dentre os vários aspectos que poderiam ser analisados no universo da série, delimitamos, como foco dessa pesquisa, a tradução de marcadores culturais, que podem caracterizar intertextualidades que fazem sentido em uma determinada língua ou cultura mas que podem fazer outro sentido em outras línguas ou culturas. (Aubert 2006). Ao assistir o material, percebemos o uso desses marcadores com certa frequência e por isso decidimos verificar como foram tratados pelos tradutores da obra. Uma das maneiras de se entender o significado de um marcador cultural é considerar o contexto em que ele está sendo empregado, especialmente quando

¹ Terminologia utilizada por Aubert (2006) que corresponde a um elemento distintivo que diferencia determinada solução expressiva linguisticamente formulada de outra solução tida por parcial ou totalmente equivalente.

inseridos em um material audiovisual. Buscamos observar, então, como foram solucionados, do ponto de vista linguístico, os problemas tradutórios envolvendo esses marcadores.

No âmbito do curso de tradução na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foram desenvolvidos diversos trabalhos de conclusão de curso englobando dublagem e legendagem, ou seja, investigando a Tradução Audiovisual (TAV). Dentre eles, podemos citar: “Terminologia jurídica no seriado *Scandal*: análise do tratamento dado aos termos na tradução para a legendagem e dublagem”, de Luísa Matta dos Santos; “Análise da tradução de termos na legenda profissional e na legenda de fãs do seriado *Orphan Black*”, no ano de 2018, de Maria Paula Silva Mello; “Análise de erros nas legendas em português do seriado *Friends*”, no ano de 2019, de Mileva Peron; “A representação de identidades dissidentes na série de *TV Pose*: o socioleto queer nas legendas para o português”, no ano de 2022, de Gustavo Matheus Pires; “O estilo universalizante na legendagem de séries e seu impacto na construção de personagens”, no ano de 2022, de Nycolas Domingos Moura; “Tradução comentada de gírias da cultura hip-hop: uma proposta de legendagem do documentário *Fresh Dressed*”, no ano de 2023, de Laura Arantes Rodrigues.

Esse breve estado da arte demonstra a importância, o interesse e a relevância do estudo desse tema, a saber, a legendagem e a tradução de expressões que trazem desafios ao tradutor, como os marcadores culturais. Em geral, observa-se uma tentativa de contribuir para a pesquisa na área e apresentar a futuros tradutores resultados que podem ser esclarecedores e benéficos no exercício de suas profissões. Por meio dos resultados das análises e pesquisas acadêmicas nessas áreas.

Nos Estudos da Tradução, as discussões acerca da legendagem são bastante variadas; podemos comprovar isso observando resumos e palavras-chave dos trabalhos de Tradução constantes do repositório institucional da Universidade Federal de Uberlândia, dados observados em outubro de 2024. Assim, nosso trabalho contribuirá também com os estudos da área por explorar as escolhas tradutórias feitas com relação aos marcadores culturais em legendas elaboradas para uma série. No que diz respeito à TAV, cabe dizer que, uma vez coletadas as expressões, foi necessário analisá-las sempre atentando-se ao fato de que estão condicionadas a uma forma própria: a legenda. As características e as restrições próprias dessa modalidade de TAV serão descritas adiante.

Essa pesquisa, então, reúne conteúdos dos Estudos Linguísticos e dos Estudos da Tradução, em especial, a TAV. Para seu desenvolvimento, foi necessário estudar e compreender as características básicas das expressões culturalmente marcadas, especialmente as expressões idiomáticas. A análise e discussão dos dados encontrados trouxeram resultados que poderão servir de base para futuros estudos de discentes do curso ou pesquisadores em TAV.

O objetivo geral desse trabalho foi, analisar os marcadores culturais verificados em cinco expressões idiomáticas na TAV da série *The Office* e então, verificar quais procedimentos técnicos da tradução definidos por Heloísa Gonçalves Barbosa (1990), tais como: a tradução palavra por palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a omissão vs. a explicitação, a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência – que engloba o estrangeirismo, a transliteração, a aclimatação e a transferência com explicação – a explicação, o decalque e a adaptação, foram utilizados na tradução de marcadores culturais existentes nas legendas de alguns episódios do seriado *The Office*, partindo-se da língua inglesa (língua original) para a língua portuguesa do Brasil.

Como objetivos específicos, podemos citar:

- 1) Estudo dessas expressões, buscando compreender a influência da questão cultural em suas traduções, levando em consideração o contexto das culturas envolvidas e a discussão da importância da competência cultural ou extralinguística para o tradutor de materiais audiovisuais;
- 2) Comparar as escolhas tradutórias entre as duas plataformas de *streaming*, *Netflix* e *Amazon Prime Video*;

Por reunir as áreas dos Estudos Linguísticos, dos Estudos da tradução e da Tradução Audiovisual e por tratar de uma análise de expressões com marcadores culturais e por contribuir com as investigações de temas da TAV, esse trabalho se justifica sob perspectiva acadêmica.

Do ponto de vista de sua organização, esta monografia está dividida da seguinte forma: no primeiro capítulo, discorreremos sobre a fundamentação teórica utilizada para definir e analisar as expressões com marcadores culturais nas legendas da série *The Office*, subdividido em sete (7) seções. Na seção 1.1, apresentamos as teorias da TAV e suas particularidades. A seção 1.2 estabelece os procedimentos técnicos da tradução definidos por Heloísa Gonçalves Barbosa (1990) e o conceito de competência tradutória estudado por Esqueda (2020). A seção 1.3 aborda a

legendagem no Brasil e sua importância contemporânea, em virtude do crescimento e notoriedade das plataformas de *streaming*. Na seção 1.4, discutimos, por meio de pesquisas, as diferenças e similaridades entre essas plataformas, focando na *Netflix* e na *Amazon Prime Video*, que serão exploradas em dois subcapítulos. Por fim, na seção 1.4.3, tratamos das expressões com marcadores culturais e sua tradução para legendas.

No segundo capítulo evidenciamos a metodologia de pesquisa utilizada para a realização das análises, incorporando a teoria e o processo de análise das expressões com marcadores culturais bem como no corpus de estudo, o seriado *the Office*, em que apresentamos sua história, personagens principais e características particulares.

Já no terceiro capítulo, detalhamos as análises desenvolvidas com base nos conceitos abordados nos capítulos anteriores, evidenciando os materiais utilizados e promovendo uma discussão crítica sobre eles.

Por fim, no quarto capítulo serão apresentadas as considerações finais.

CAPÍTULO 1 – Fundamentação Teórica

1.1. A Tradução Audiovisual (TAV)

A TAV é uma das modalidades do âmbito dos Estudos da Tradução, considerada recente em virtude do seu surgimento associado ao desenvolvimento das tecnologias ligadas ao conteúdo audiovisual, ou seja, produções que combinam o som e a imagem como vídeos, filmes, seriados etc. Esta área tornou-se essencial em se tratando de materiais produzidos em outros países a serem disponibilizados entre nações distintas.

Um dos tipos de TAV mais estudados é a legendagem para ouvintes (ou, simplesmente, legendagem). De acordo com Yves Gambier (2002, p. 97, tradução nossa):²

(...) a legendagem é um tipo de interpretação simultânea escrita: ambas são condicionadas pelo tempo (o tempo de leitura e o tempo de fala); ambas enfrentam a densidade da informação (densidade trazida pelas imagens, sons e linguagem; densidade transmitida por conhecimentos e dados especiais); ambas jogam com a relação entre o escrito e o oral.

É notável que a legendagem exige um conhecimento específico do tradutor, uma vez que é necessária a condensação das frases para garantir que estejam sincronizadas com as falas dos personagens. O tempo de permanência da legenda na tela deve corresponder à duração da fala, de modo que a legenda não permaneça visível após o personagem ter concluído seu discurso. Além disso, o número de caracteres deve ser respeitado de acordo com as diretrizes estabelecidas nos manuais de cada plataforma de streaming.

Segundo Vera Lúcia Santiago Araújo (2002), a tradução, na legendagem, é a interpretação condensada – ou não – das falas de um filme ou seriado. As legendas podem ser classificadas levando-se em conta dois parâmetros: o linguístico e o técnico. De acordo com o parâmetro linguístico, ela pode ser intralingual ou interlingual e, com o técnico, aberta ou fechada. De modo geral, a legenda se restringe a, no máximo, 35 caracteres e a velocidade em que ela aparece e desaparece da tela

² “... *subtitling is a kind of written simultaneous interpreting: both are constrained by time (reading time for one and time of speaking delivery for the other); both face density of information (density brought by pictures, sound and language; density conveyed by special knowledge and data); both are playing with the relationship between the written and the oral...*” Gambier (2002).

depende da velocidade em que o texto é falado, da velocidade média de leitura dos espectadores e da necessidade de manter um intervalo pequeno entre as elas. Livia Rosa Rodrigues de Souza Barros (2006, p.66) afirma que “as legendas deveriam sempre se constituir de frases simples, pressupondo que o tradutor tenha habilidade para condensar, omitir e parafrasear, para que o sentido das frases não se perca.” Portanto, percebe-se que a legendagem é uma atividade complexa, que contém particularidades e restrições.

Uma forma de se observar a tradução para a legendagem é sob o ponto de vista linguístico, ou seja, observar como o texto das legendas é trabalhado pelo tradutor. Assim como em qualquer tipo de tradução, muitos desafios podem se apresentar no material, sendo o tradutor o responsável pela proposta de soluções adequadas de acordo com a função do texto (perspectiva funcionalista – Christiane Nord, 2010; 2016). Um dos desafios que comumente são relatados quando se trata de legendagem para filmes e séries no par linguístico português-inglês é o que envolve fatores culturais. Muitas vezes, o tradutor se depara com expressões, termos, vocábulos que não são fáceis de se traduzir. As expressões culturalmente marcadas são um exemplo.

Para uma definição mais precisa, é necessário considerar que essas expressões comportam um significado que vai além do léxico e da gramática, são expressões que caracterizam tradições, crenças, valores e a cultura de um povo, por meio da língua. Francis Henrik Aubert (2006, p.24) assim explica:

(...) de princípio tudo na língua – e toda expressão da língua na fala – porta em si uma ou mais marcas reveladoras deste vínculo cultural, traços que remetem a conjunto de valores, de padrões comportamentais, linguísticos e extralinguísticos que, tanto quanto os traços pertinentes fonológicos, gramaticais e semânticos, individualizam e caracterizam ou tipificam determinado complexo língua/cultura em relação a outras línguas/culturas, próximas ou distantes.

A partir das considerações de Aubert (2006), notamos que a identificação dos marcadores culturais não é uma tarefa simples, uma vez que toda língua é, por si só, um fato cultural. As marcas culturais tendem a ser mais perceptíveis no âmbito do discurso do que no do dicionário. Segundo Aubert (2006, p.29), “a noção de marcador cultural remete a um elemento distintivo, isto é, a algo que diferencia determinada solução expressiva linguisticamente formulada de outra solução tida por parcial ou totalmente equivalente.” As marcas culturais no plano discursivo também podem

caracterizar intertextualidades que fazem sentido em uma determinada língua ou cultura, mas que podem fazer outro sentido (ou sentido algum) em outras línguas ou culturas. (Aubert, 2006)

Dentre as expressões com marcadores culturais, os idiomatismos aparecem com maior frequência, especificamente em nosso corpus (o que foi verificado e confirmado com base em nosso teste piloto). A título de definição, Mário Vilela (2002, p.176) afirma que:

(...) a definição mais comum de **expressão idiomática** ou **idiomatismo** é dada como sequência que não pode ser traduzida literalmente para outra língua, isto é, não é possível a tradução palavra por palavra, sem que a expressão não tenha qualquer restrição, nem no plano sintático nem no plano semântico.

De acordo com Stella Esther Ortweiler Tagnin (1988, p.44):

(...) as expressões idiomáticas serão apenas aquelas expressões que não podem ser descodificadas literalmente, ou seja, cujo significado é convencionalizado, não resultando da somatória do significado de seus elementos.

Conforme afirma Aubert, essas expressões refletem tradições, valores e crenças de uma cultura e, muitas vezes, carregam significados que estão enraizados na história e nas práticas de um povo ou sociedade. Ou seja, podem ser difíceis de se traduzir ou entender completamente por aqueles que não são pertencentes àquela cultura. Por conseguinte, a visão cultural da expressão é de extrema importância, bem como sua contextualização, pois uma tradução que não leve em conta o impacto na cultura de chegada pode causar estranhamento.

Magri e Espagne (2018, p.1) afirmam que:

(...) toda passagem de um objeto cultural de um contexto para outro tem por consequência uma transformação de seu sentido, uma dinâmica de ressemantização, que só se pode reconhecer plenamente se levarmos em conta os vetores históricos da passagem. A cultura está ligada à língua, seu contexto histórico, e à influência de outros países.

Observa-se, então, que a tradução de expressões marcadas culturalmente carrega responsabilidade e torna o processo da tradução para legenda um tanto complicado, dadas as restrições espaço-temporais que devem ser seguidas.

1.2 Procedimentos Técnicos da Tradução

Com o intuito de melhor classificar as ocorrências das escolhas tradutórias feitas no material que compõe nosso corpus, utilizaremos os procedimentos técnicos da tradução definidos por Barbosa (1990, p. 64-77). Ela lista treze procedimentos, dentre eles:

Quadro 1 – Procedimentos Técnicos de Tradução

Tradução palavra-por-palavra	Tradução de uma frase mantendo as mesmas categorias na mesma ordem sintática.
Tradução literal	Tradução mantendo a fidelidade semântica adequando a morfossintaxe às normas gramaticais da língua de chegada.
Transposição	Mudança da categoria gramatical dos elementos que constituem o segmento a ser traduzido.
Modulação	Troca de um termo ou expressão por outro reproduzindo a mensagem da língua fonte na língua de chegada.
Equivalência	Uso do termo ou expressão equivalente na língua de chegada.
Omissão vs. Explicitação	Omitir elementos da língua fonte na língua alvo que podem ser considerados repetitivos ou adicionar um elemento que não é explícito na língua fonte, na língua alvo.
Adaptação	Adequação do texto à cultura de chegada por meio da utilização de termos e situações no contexto cultural da língua de chegada.
Reconstrução de períodos	Redividir ou reagrupar os períodos e orações da língua fonte ao passá-los para a língua alvo.
Melhorias	Não repetir os erros cometidos na língua fonte na tradução para a língua alvo.
Transferência (que engloba o Estrangeirismo, a Transliteração, a Aclimação e a Transferência com Explicação);	Introduzir material textual da língua fonte na língua alvo, ou seja, manter termos na língua estrangeira.

Explicação	Explicar o termo específico da língua fonte ao invés de manter ele na língua estrangeira.
Decalque	Traduzir literalmente sintagmas ou tipos frasais da língua fonte na língua alvo.
Compensação	Deslocar um recurso estilístico da língua fonte utilizando um equivalente na língua de chegada.

Fonte: Barbosa (1990).

Cada um desses procedimentos é utilizado em situações diferentes e a escolha deles é feita de acordo com a necessidade e, por vezes, de acordo com a preferência do tradutor. Embora essa classificação não tenha sido feita especificamente para o contexto da TAV, observamos que é adequada ao objeto, sendo a que melhor descreve os casos que ocorreram no corpus dessa investigação.

É notável que os marcadores culturais e os procedimentos técnicos da tradução são conceitos importantes dos Estudos da Tradução e devem ser considerados ao realizarmos nossa análise das expressões, dado que o tradutor deve ter conhecimento prévio e habilidades para produzir uma tradução eficaz e de boa qualidade. Nesse sentido, as competências tradutórias fazem parte dos requisitos de um bom tradutor visto que a junção do conhecimento, das técnicas, e do domínio em softwares podem resultar em traduções que cumpram o seu propósito perante o público-alvo.

Em se tratando das competências tradutórias, Marileide Dias Esqueda (2020, p.16) explica que:

(...) Sendo definida como um conhecimento especializado, a competência tradutória identifica o tradutor e o distingue de outros falantes bilíngues não tradutores. Ainda em constante investigação, a competência tradutória está relacionada a conceitos como conhecimento, habilidade e expertise, sendo explorada como um termo abrangente que se encontra atrelado à conscientização do tradutor sobre a importância dos processos de tomada de decisão nos mais diversificados tipos de projetos tradutórios.

Diante disso, a competência tradutória tem alcançado visibilidade, por meio de pesquisas e é impulsionada pelos requisitos exigidos nos processos seletivos de empresas de tradução e plataformas de *streaming*, a distinção entre falantes bilíngues e tradutores competentes é de suma importância, uma vez que o tradutor competente dispõe de um conjunto mais amplo de recursos para a resolução de problemas tradutórios que serão enfrentados por meio dos projetos de tradução. Por conseguinte,

ao considerar que esse trabalho aborda a tradução para legendagem, na seguinte seção explicaremos sobre a legendagem no Brasil e suas especificações em vista das plataformas de *streaming*.

1.3 A legendagem no Brasil

A legendagem ou *Screen translation* (termo que foi outrora utilizado por Yves Gambier – 2003) é uma atividade que começou a ser mais estudada a partir do ano de 1995 na Europa, quando o Conselho Europeu organizou um fórum sobre comunicação e transferência linguística, em comemoração aos 100 anos do cinema. Como resultado, o número de publicações sobre o tema aumentou significativamente e a modalidade da TAV ganhou mais visibilidade. Segundo Vera Lúcia Santiago Araújo (2002), no Brasil, as pesquisas na área ocorreram no início da década de 1990, sendo a maior parte realizada por acadêmicos por meio de teses e dissertações.

A legendagem é uma modalidade de tradução considerada muito importante, pois possibilita a conexão entre países que não falam a mesma língua e promove o acesso a culturas diferentes nos países de chegada.

De acordo com Araújo (2002, p. 2), a legenda pode ser classificada segundo dois parâmetros: o linguístico, que pode ser intralingual ou interlingual, e o técnico, que pode ser aberta ou fechada. No que se refere ao tipo linguístico intralingual, a legenda escrita ocorre na mesma língua do texto falado. Já quando é linguística interlingual, a legenda representa a tradução para a língua de chegada, em forma de código escrito, dos diálogos de um filme, seriado ou programa de televisão. Em relação ao parâmetro técnico, existem legendas abertas, que aparecem na tela e não necessitam de decodificador para serem acionadas, e legendas fechadas, conhecidas como *closed caption*, cujo uso fica a critério do telespectador, pois pode ser ativada por meio de um decodificador localizado no controle remoto do aparelho de televisão.

O material de nossa pesquisa engloba as legendas interlinguais e abertas, que são as utilizadas para seriados em plataformas de *streamings*. Atualmente, as etapas do processo de legendagem foram simplificadas, sendo que o tradutor realiza não só a tradução, mas também a marcação e sincronia como parte integrante de seu trabalho. Essa mudança foi viabilizada pelo desenvolvimento de softwares que apresentam recursos, como gráficos do áudio do material a ser traduzido, juntamente

com o vídeo, facilitando a inserção das legendas em momentos específicos. A atuação de um revisor ainda se faz necessária para garantir a entrega de um projeto de alta qualidade.

A produção de legendas por meio desses *softwares* favoreceu o trabalho do tradutor; no entanto, tornou o domínio dessas ferramentas indispensável na formação de profissionais especializados em legendagem. Além disso, evidenciou a necessidade de um profundo conhecimento das restrições inerentes à área, a fim de garantir a produção de legendas de qualidade.

Um dos aspectos a serem considerados no âmbito da legendagem é o fato de que se tratar de uma atividade repleta de restrições. Essas limitações podem ser de cunho espacial ou temporal, incluindo a necessidade de respeitar um determinado número de caracteres, a restrição a duas linhas de texto e os limites de tempo para permanência na tela. Tais fatores tornam a prática da tradução para legendas uma modalidade ainda mais específica e complexa. De acordo com Sabrina Lopes Martinez (2007, p.38), o tempo médio de permanência de uma legenda na tela varia entre dois e três segundos, dependendo do gênero do programa, do ritmo de sua edição e da quantidade de caracteres utilizados em cada legenda. Por essa razão, “o ideal é que cada legenda seja um bloco coeso de significado, uma unidade inteligível e completa, com no mínimo uma linha e no máximo duas linhas de texto traduzido.” (Martinez, 2007, p.38).

Devido à expansão das plataformas de *streaming* e à migração dos telespectadores da televisão para elas, a legendagem tem sido utilizada com muita frequência. Trataremos dessas plataformas no capítulo seguinte.

1.4. Streamings

O uso das plataformas de *streaming* no cotidiano tem apresentado um crescimento contínuo, impulsionado pela crescente digitalização e inovação tecnológica, especialmente em decorrência das restrições impostas pela pandemia de COVID-19 (Azevedo, 2020). Nesse contexto, o tradutor que atua nessa área deve sempre se atentar às especificações da plataforma para a qual realizará o trabalho de legendagem. Cada uma delas disponibiliza um manual em seus sites oficiais, uma vez que a legendagem nessas plataformas segue parâmetros específicos previamente estabelecidos, os quais podem reforçar as dificuldades associadas à TAV. Tais

dificuldades são evidenciadas pelas limitações de caracteres por linha e por segundo, pelo tempo de permanência da legenda na tela, e pelo uso de uma linguagem restrita, conforme estabelecido pelas listas de palavras proibidas em cada plataforma, entre outros fatores.

De acordo com Jorge Diaz-Cintas (2012, p. 284, tradução nossa)³: “No caso específico da legendagem, por exemplo, a velocidade média de leitura do telespectador é um conceito importante que determinará se a condensação ou a eliminação do diálogo original é necessária ou não.”. Isso posto, é perceptível que as escolhas tradutórias do profissional na legendagem estão diretamente relacionadas à velocidade de leitura do telespectador e ao tempo de permanência da legenda na tela. Assim, algumas decisões podem ser justificadas com base nesses fatores. A seguir, discorreremos sobre as plataformas escolhidas para a análise deste trabalho.

1.4.1. Netflix

De acordo com o *site* da Netflix, em 1997, Reed Hastings e Marc Randolph conceberam um serviço de aluguel de DVDs pelo correio. Após realizarem testes, enviando um DVD um ao outro, verificaram que o item chegava intacto. Essa constatação possibilitou que o projeto da Netflix fosse concretizado, culminando no lançamento do site para venda e aluguel de DVDs em 1998. Em 1999, a empresa introduziu um serviço de assinatura no qual permitia aos assinantes alugar DVDs ilimitados, sem data de devolução ou multas por atraso. Nos anos 2000, a Netflix lançou um sistema de recomendações personalizadas que previa as escolhas futuras dos assinantes com base nas avaliações deixadas para os títulos já alugados. Em 2003, o número de assinantes ultrapassou um milhão, e a Netflix obteve uma patente do US Patent & Trademark Office.

Após apenas três anos, o número de assinantes da Netflix alcançou a marca de 5 milhões, e em 2007, o serviço de streaming foi finalmente introduzido, permitindo que os assinantes assistissem a séries e filmes instantaneamente, em casa. No ano seguinte, a Netflix firmou parcerias com marcas de eletrônicos, possibilitando o *streaming* em dispositivos como Xbox 360, aparelhos de Blu-ray e decodificadores de televisão. A expansão na América Latina ocorreu em 2011.

³ “In the specific case of subtitling, for instance, the audience’s assumed reading speed is a key concept that will inform whether or not condensation or deletion of the original dialogue is needed.”

Em 2021, o número de assinantes ultrapassou 200 milhões. Atualmente, o *streaming* oferece uma variedade de conteúdos, incluindo séries, filmes, documentários e jogos e está disponível em mais de 30 idiomas e em 190 países. Durante o Netflix Upfront de 2024, um evento no qual a plataforma apresenta seu portfólio comercial e anuncia novas parcerias e recursos, foi divulgado que a Netflix conta com 270 milhões de assinantes.

O uso das plataformas de *streaming* proporciona uma experiência singular ao telespectador, diferenciando-se dos canais televisivos convencionais ao oferecer um maior controle sobre o conteúdo assistido. A ausência de propagandas, a possibilidade de pausar o conteúdo, as opções de mudança de idioma, adição de legendas e disponibilização de materiais dublados e legendados contribuíram para uma migração de telespectadores da televisão aberta para as plataformas de streaming. Essa mudança fomentou o crescimento dessas plataformas e possibilitou as maratonas de séries e filmes.

De acordo com o manual de legendagem da Netflix⁴, alguns requisitos gerais do estilo de legenda permitido na plataforma incluem:

- Duração mínima de 5/6 (cinco sextos) de segundo por legenda e duração máxima de 7 segundos por legenda.
- Somente podem ser utilizados textos e caracteres incluídos na lista de glifos da Netflix⁵.
- A legenda deve conter duas linhas no máximo e essa linha só pode ser quebrada após pontuações e antes de preposições e conjunções. A quebra de linha não pode separar um substantivo de um artigo, um substantivo de um adjetivo, um nome próprio do sobrenome, um verbo do pronome sujeito, um verbo preposicionado de sua preposição e um verbo do auxiliar, pronome reflexivo ou de uma negação.
- Todas as legendas devem ser justificadas e centralizadas, colocadas na parte superior ou inferior da tela, evitando a sobreposição de texto.

1.4.2 Amazon Prime Video

⁴ Disponível em: <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/215758617-Timed-Text-Style-Guide-General-Requirements>

⁵ Disponível em: <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/215581437-Netflix-Accepted-Glyph-List>

De acordo com o site ProDigital⁶, a Amazon Prime Vídeo foi lançada em 2006 com o nome de Amazon Unbox, oferecendo programas de televisão e filmes para aluguel ou compra. Dois anos depois, passou a ser designada como Amazon Video on Demand. Em 2011, a empresa alterou seu nome para Amazon Instant Vídeo e ampliou seu portfólio, incluindo mais de cinco mil filmes e programas de televisão. Em 2012, a plataforma firmou um contrato com o canal de televisão Epix, visando ultrapassar sua principal concorrente, a Netflix. Em 2013, lançou seus primeiros títulos originais e removeu a palavra “Instant” de seu nome, passando a ser conhecida como Amazon Prime até os dias atuais. A Amazon foi fundada em 1994 por Jeff Bezos, inicialmente voltando-se para o comércio de livros.

Segundo o site oficial da Amazon, a plataforma de streaming Amazon Prime Vídeo foi lançada no Brasil em 2019 e oferece diversos conteúdos, incluindo séries, filmes, esportes ao vivo exclusivos e programação de parceiros como Canais Globo, Max, Telecine, Premiere, Universal+, Sony One, Discovery+ e NBA League Pass. De acordo com o próprio site da Amazon, atualmente, a Amazon Prime conta com mais de 200 milhões de assinantes ⁷ em todo o mundo.

⁶ Disponível em: <https://pop.proddigital.com.br/empresas/amazon-prime-video>

⁷ Disponível em: <https://venda.amazon.com.br/sellerblog/5-beneficios-prime>

CAPÍTULO 2 – Metodologia da pesquisa

2.1. A série *The Office*

O seriado *The Office* (2005)⁸ é uma série americana de televisão, de comédia, no mesmo formato de um pseudodocumentário que se originou da série britânica que mostra o cotidiano dos funcionários do escritório fictício da Empresa de Papel Dunder Mifflin, filial de Scranton, na Pensilvânia. Como parte da estrutura das gravações, os personagens frequentemente dão relatos e respondem perguntas em entrevistas “confessionais”, dirigindo-se diretamente à câmera. O seriado foi criado por Ricky Gervais e Stephen Merchant, os produtores da versão original britânica e adaptado para a versão americana por Greg Daniels. Exibido pela NBC (National Broadcasting Company) de 2005 a 2013, *The Office* contou com 9 temporadas e se tornou popular pelo estilo de humor e pelas suas personagens.

Dentre os personagens principais, destaca-se Michael Scott (Steve Carell), gerente regional da filial de Scranton. Michael é um chefe que apresenta uma percepção inadequada das dinâmicas organizacionais, imaturo e solitário, que procura ser amigo de todos os funcionários, tentando criar um ambiente de trabalho familiar e cômico. Pam Beesly (Jenna Fisher) é a recepcionista do escritório, que aos poucos constrói uma amizade com Jim Halpert, a qual se transforma em um romance no decorrer das temporadas. Jim Halpert (John Krasinski) é um vendedor caracterizado por seu apoio a Michael, além de suas diversas pegadinhas com seu colega de trabalho Dwight, como colocar seu grampeador na gelatina, embalar sua mesa como presente na época do Natal, esconder sua mesa no banheiro masculino e escrever cartas recrutando-o como agente da CIA, entre outras. Dwight Schrute (Rainn Wilson), é um vendedor empenhado, arrogante e puxa-saco do chefe, possui o cargo fictício de Assistente do Gerente Regional e busca incessantemente alcançar o cargo de gerente.

O seriado foi nomeado quarenta e duas vezes para o Emmy⁹, tendo sido vencedor em cinco ocasiões, de acordo com o site oficial do prêmio. As premiações recebidas incluem: Melhor Série de Humor – 2006, Melhor Roteiro para Série Cômica – 2007, Melhor Edição de Câmera Individual em Série de Comédia – 2007, Melhor

⁸ Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/The-Office-American-television-program>

⁹ Disponível em: <https://www.emmys.com/shows/office>

Edição em Série de Humor – 2009 e Melhor Edição de Câmera Individual em Série de Comédia – 2013. Atualmente, *The Office* está disponível nas plataformas de *streaming*, *Amazon Prime Video* e *Netflix*.

2.2. Procedimentos metodológicos

Após a escolha da série que seria a fonte de nossa investigação, passamos então aos passos metodológicos necessários para a obtenção dos resultados almejados.

Primeiramente, assistimos à série, especialmente os episódios da segunda e terceira temporadas, na plataforma de *streaming Amazon Prime Video*, e detectamos a presença das expressões que gostaríamos de estudar. Assim, procedemos à (re)leitura de textos teóricos sobre os temas que perpassam a pesquisa, como a TAV, em especial sobre a legendagem e suas características e restrições, sobre as expressões culturalmente marcadas, revisitamos os procedimentos técnicos da tradução e buscamos maior aprofundamento sobre os impactos de fatores culturais na tradução, por meio de artigos, teses e páginas e sites da internet. Exploramos também maiores informações sobre o seriado *The Office* e discorremos sobre seu contexto, sua trama e seus personagens.

Cientes das technicalidades de uma legenda, observamos as expressões com marcadores culturais marcadas utilizadas nas falas dos personagens da série *The Office*. Após entender seu contexto de uso na língua de partida, as expressões selecionadas passaram por uma análise; foram descritas e classificadas e, posteriormente, casos mais relevantes foram discutidos mais detalhadamente.

Após esse período de estudos, voltamos a assistir os episódios do seriado nas duas plataformas de *streaming* selecionadas, a *Netflix* e a *Amazon Prime Vídeo*, a fim de observar as legendas traduzidas para a língua portuguesa e selecionar aquelas com as expressões culturalmente marcadas consideradas relevantes para a nossa análise. Verificamos então as legendas em inglês, por meio das *closed captions*¹⁰ e realizamos a coleta do material para análise, incluindo o *time code* inicial da ocorrência de cada legenda contendo uma (ou mais) expressão.

¹⁰ Conhecida também como legenda fechada, escrita em letras brancas, em caixa alta ou baixa, sobre tarja preta.

A próxima etapa consistiu na elaboração de uma tabela com os dados coletados. Esta tinha como objetivo registrar as legendas e propiciar o cotejo entre as ocorrências. Para tal, os campos que constam nela são: *time code*¹¹, personagem (a fim de facilitar na compreensão dos diálogos em que dois personagens falam na mesma legenda), original em inglês (extraído das closed captions da plataforma Amazon Prime Vídeo) e as duas colunas com as traduções dos streamings Amazon e Netflix, nessa ordem.

Time code	<u>Personagem</u>	<u>Original – EN</u>	<u>Tradução – Amazon</u>	<u>Tradução – Netflix</u>
00:04:35	<i>Michael</i>	<i>– Shalax, Pam.</i>	<i>– Relaxa, Pam.</i>	<i>– Relaxa, Pam.</i>

Com essa visualização, foi possível observar claramente as semelhanças e diferenças entre as traduções para a língua portuguesa. Foram trazidos os contextos das expressões, afinal, elas dependem de um contexto maior para serem interpretadas. Na tabela, elas foram, destacadas com grifo sublinhado, para melhor identificação.

Na sequência, realizamos uma análise descritiva e reflexiva daquelas expressões que consideramos as mais relevantes. Nessa análise, indicamos o procedimento técnico utilizado e lançamos hipóteses sobre os possíveis motivos das traduções.

¹¹ Marca as horas, minutos e segundos nos quais a legenda foi inserida.

CAPÍTULO 3 – Análise dos dados

Nesse capítulo, será apresentada a análise dos quatro trechos selecionados a partir de nosso *corpus*, a série *The Office*. A escolha dos trechos e episódios foi feita de modo que identificamos os trechos com marcas mais fortes e perceptíveis para uma melhor análise e justificativa. Não selecionamos nenhum episódio da primeira temporada por falta de marcadores mais específicos. A análise da primeira expressão encontrada ocorre em uma passagem do episódio 6, da segunda temporada, no seguinte contexto:

Michael estava conversando com Ryan sobre os desafios de ser chefe. Ele mencionou que, quando adota uma postura severa, os funcionários se sentem ofendidos e, quando se comporta de maneira amigável, acaba sendo desrespeitado. Em resposta, Ryan comentou que se tratava de uma situação de *Catch-22*. Vejamos:

Quadro 2 – Expressão “*Catch-22*”

Time code	Personagem	Original – EN	Tradução – Amazon	Tradução – Netflix
Temporada 2 – Episódio 6 – The Fight				
00:05:09	Michael	– <i>That’s the problem with being a boss.</i>	– Esse é o problema de ser chefe.	– Esse é o problema de ser chefe.
00:05:12	Michael	– <i>Is that when you are tough, they resent you.</i>	– Quando você é duro, eles se ressentem.	– Quando você é rígido, se sentem ofendidos.
00:05:14	Michael	– <i>And when you are cool, they walk all over you.</i>	– Quando você é legal, eles pisam em você.	– Quando você é legal, passam por cima de você.
00:05:17	Ryan	– <i>Catch-22.</i>	– <u>Causa e efeito.</u>	– <u>É um paradoxo.</u>
00:05:19	Michael	– <i>Catch-22. Yes.</i>	– <u>Causa e efeito, isso.</u>	– <u>Um paradoxo, sim.</u>

Fonte: a autora.

Figura 1 – Cena da expressão “*Catch-22*”



Fonte: *Netflix* (2024).

A expressão *Catch-22* refere-se a uma situação desagradável da qual não se pode escapar, pois é necessário realizar uma ação antes de realizar outra, mas, ao mesmo tempo, essa segunda ação requer a primeira (*Catch-22*, 2024). Assim, essa expressão indica que a pessoa está presa em um dilema, no qual qualquer escolha realizada depende de outra opção. A expressão também pode ser definida como “uma situação paradoxal na qual um indivíduo não pode escapar devido a restrições contraditórias”, conforme define o *site theidioms*.¹²

Essa expressão *Catch-22* origina-se do romance *Catch-22*¹³, escrito Joseph Heller, um autor norte-americano, e publicado em 1962. O livro conta a história de um comandante de bombardeios durante a Segunda Guerra Mundial. Assim é possível afirmar que essa expressão é enraizada na cultura norte-americana, dado o sucesso do livro, que levou à inclusão do termo em diversos dicionários.

A tradução adotada pela Amazon optou por utilizar uma relação de causa e efeito para reproduzir a expressão culturalmente marcada do original. O procedimento empregado nesse caso foi a adaptação, uma vez que não existe uma equivalente em português. A Netflix escolheu traduzir a expressão pelo vocábulo “paradoxo”. De acordo com o dicionário *Michaelis*, paradoxo é:

(...) 1. Opinião ou proposição contrária ao senso comum; contrassenso, disparate. 2. Falta de coerência ou de lógica: “Um paradoxo, sem dúvida. Pela lógica e pela realidade, as hipóteses não podem prevalecer sobre os fatos, os indícios nada valem diante das provas.

¹² Minha tradução para *a paradoxical situation from which an individual cannot escape because of conflicting restrictions* Source: theidioms.com

¹³ Disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/livros.php?livro=5232>

Paradoxal ou não, estava aberto mais um caso de complexa solução [...]”.

A escolha da Netflix pode ser considerada satisfatória, pois o tradutor conseguiu preservar o significado paradoxal da situação que o personagem Michael estava enfrentando. Esse procedimento também consistiu em uma adaptação.

O próximo exemplo de expressão culturalmente marcada acontece no seguinte cenário: Jim e Michael estão se dirigindo ao carro com Dwight, que precisa ser levado ao hospital, devido a uma concussão, quando Michael grita “*Shotgun!*”. O diálogo segue assim:

Quadro 3 – Expressão “*Shotgun*”

Time code	Personagem	Original – EM	Tradução – Amazon	Tradução – Netflix
Temporada 2 – Episódio 12 – <i>The Injury</i>				
00:16:28	Pam	– <i>Come here.</i>	– Venha cá.	– Venha aqui.
00:16:30	Dwight	– <i>Ohh. Huggy hugs.</i>	– Um abraço!	– Abracinho.
00:16:32	Michael	– <i><u>Shotgun!</u></i>	– <u>Shotgun!</u>	– <u>Shotgun!</u>
00:16:34	Jim	– <i>You don't think you should sit in the back with Dwight?</i>	– Não deveria ir atrás com o Dwight?	– Você não acha que deveria sentar no banco de trás com o Dwight?

Fonte: a autora (2024).

Figura 2 – Cena da expressão “*Shotgun*”



Fonte: Netflix (2024).

De acordo com o *Oxford Learner's Dictionary*, a expressão *ride shotgun* refere-se à ocupação do banco do passageiro dianteiro em um carro ou caminhão, caracterizando-se como uma expressão de uso informal entre os norte-americanos. Segundo a B2B Idiomas, a expressão *ride shotgun* deriva do período do Velho Oeste dos Estados Unidos, quando, durante o transporte de bens valiosos, um guarda se posicionava ao lado do condutor da carruagem, geralmente armado com uma espingarda, para protegê-lo de assaltantes ou de nativos.

As escolhas tradutórias adotadas pelas plataformas Amazon e Netflix consistiram na transferência ou estrangeirismo, ou seja, mantendo o termo original em sua língua de origem. Tal escolha se justifica pelo fato de que, poucos segundos depois, o personagem Michael explica as regras do “*shotgun*” em uma cena na qual se dirige diretamente à câmera.

A análise da expressão seguinte se dá no primeiro episódio da terceira temporada dentro do seguinte contexto: No seriado, os personagens frequentemente são convocados para responder perguntas ou comentar sobre o cotidiano no escritório. Em uma dessas ocasiões, Bernard fala sobre Jim e afirma: “*Big Tuna is a super ambitious guy, you know? Cut-your-throat-to-get-ahead type of guy.*” Observemos:

Quadro 4 – Expressões “*Big Tuna*” e “*Cut your throat to get ahead*”

Time code	Personagem	Original – EM	Tradução – Amazon	Tradução – Netflix
Temporada 3 – Episódio 1 – Amazon – <i>The Office</i> Netflix – <i>Gay Witch Hunt</i>				
00:05:29	Andy	– <i>Big Tuna is a super ambitious guy, you know?</i>	–O “ <u>Grande Atum</u> ” é um tipo super ambicioso, sabe?	– <u>Atum</u> é um cara muito ambicioso.
00:05:32	Andy	– <u><i>Cut-your-throat-to-get-ahead type of guy.</i></u>	– O que puxa seu <u>tapete para subir na empresa.</u>	– Cortaria um <u>pescoço para triunfar.</u>
00:05:35	Andy	– <i>But, I mean, I'm not threatened by him.</i>	–Mas, não me sinto ameaçado por ele.	– Mas, não me sinto ameaçado por ele.

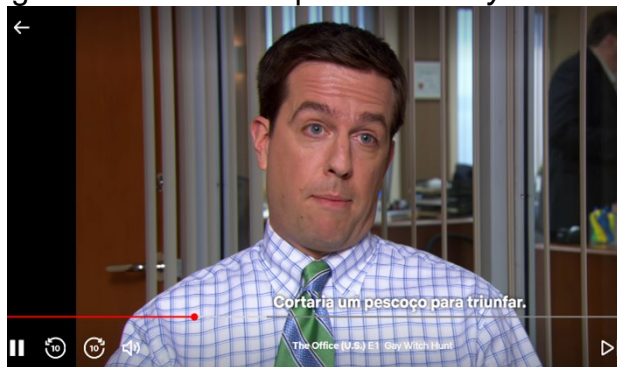
Fonte: a autora.

Figura 3 - Cena da expressão “*Big Tuna*”



Fonte: *Netflix* (2024).

Figura 4 - Cena da expressão “*Cut your throat*”



Fonte: *Netflix* (2024).

A expressão “*Big Tuna*” refere-se a um apelido que, no contexto da série, caracteriza Jim de forma humorística. No primeiro dia de trabalho no novo escritório, Jim leva um sanduíche de atum para o almoço, o que leva Andy a referir-se a ele como “*Tuna*” ou “*Big Tuna*”. Jim, por sua vez, expressa a sua suspeita de que Andy não saiba seu nome verdadeiro. Essa expressão pode ser considerada um idioma específico da série, uma vez que, sem o devido contexto, o público pode estranhar o motivo pelo qual o personagem Andy se dirige a Jim dessa maneira. A tradução dessa expressão foi realizada utilizando o procedimento de tradução literal, traduzindo tuna por atum. A escolha da Amazon Prime Vídeo foi traduzir ambos os termos, enquanto a Netflix optou por omitir o adjetivo “*big*” da expressão.

Outra expressão idiomática recorrente neste trecho é “*cut your throat to get ahead type of guy*”, usada por Andy para descrever Jim. De acordo com o *Collins Dictionary*, a expressão “*cut-throat*” descreve uma situação em que indivíduos ou empresas buscam o sucesso sem se importar com os danos que possam causar uns aos outros. A Amazon traduziu a expressão para: “O que puxa seu tapete para subir na empresa.”, mantendo a conotação corporativa e utilizando o procedimento de

adaptação, ao adaptar a expressão ao contexto da língua portuguesa. Por sua vez, a Netflix traduziu a expressão como: “Cortaria um pescoço para triunfar.”, mantendo o simbolismo da ação original, também por meio da adaptação. A expressão “cut-throat” e suas variações são frequentemente utilizadas no contexto corporativo em português, embora possuam diferentes elaborações. Podemos considerar que ambas as legendas são satisfatórias, uma vez que se adaptaram ao português de forma eficaz, mantendo o significado e a ideia central da expressão original.

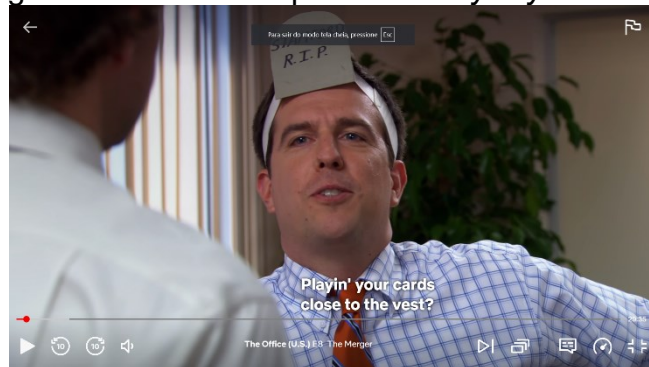
A expressão seguinte a ser analisada surge em um contexto em que a filial de Stamford está sendo fechada, afetando diretamente o escritório de Scranton. Assim, duas filiais da empresa estão em processo de reestruturação desencadeando uma série de reações entre os personagens e influencia o desenvolvimento da trama. Neste cenário, Andy questiona Jim sobre o chefe da filial de Scranton, para qual ambos estão sendo realocados. Examinemos o diálogo:

Quadro 5 – Expressão “*Playin' your cards close to the vest*”

<u>Time code</u>	<u>Personagem</u>	<u>Original – EN</u>	<u>Tradução – Amazon</u>	<u>Tradução – Netflix</u>
Temporada 3 – Episódio 8 – <i>The Merger</i>				
00:00:28	Jim	– <i>You know what? I think you just need to meet him.</i>	– Sabe o quê? Acho que não precisa saber disso.	– Sabe uma coisa? Acho que não precisa disso.
00:00:29	Andy	– <i>Playin' your cards close to the vest? I get it.</i>	– <u>Está escondendo o jogo.</u> Entendi.	– <u>Está escondendo o jogo.</u> Entendi.
00:00:32	Andy	– <i>Good luck over there, Tuna.</i>	– Boa sorte por lá, Atum.	– Boa sorte por lá, Atum.
00:00:35	Andy	– <i>Cross me, and I will destroy you.</i>	– Me atravesse e irei destruí-lo.	– Me atravesse e irei destruí-lo.

Fonte: A autora (2024).

Figura 5 - Cena da expressão “*Playin' your cards*”



Fonte: Netflix (2024).

De acordo com o *The idioms*, a expressão idiomática “keep cards close to chest” significa manter segredo e agir com cautela, ou seja, ocultar seus planos, intenções ou pensamentos dos outros. Sua origem provém da América do Norte na década de 1860, sendo derivada do jogo de pôquer, onde o jogador mantém suas cartas junto ao peito para evitar que os adversários não as vejam. A partir dessa definição, pode-se inferir que Andy acreditava que Jim estava ocultando algo sobre o novo chefe e, por isso, adotou uma postura defensiva.

Ao analisarmos as traduções de *playin' your cards close to the vest* para está escondendo o jogo fornecidas pela *Amazon* e pela *Netflix*, observamos que ambas as plataformas adotaram o procedimento de adaptação. Isto ocorre porque, ao substituir uma expressão do inglês por uma equivalente no português, ambas mantiveram a metáfora derivada do contexto do jogo de cartas, ajustando-a ao idioma de destino. Dessa forma, embora a expressão original tenha uma origem no pôquer, a adaptação preservou esse elemento simbólico, permitindo que o sentido da frase fosse compreendido de maneira semelhante no contexto linguístico e cultural do português.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivos analisar os marcadores culturais presentes na TAV dos quatro episódios escolhidos da série *The Office*, compreendendo as influências culturais de acordo com o contexto das culturas envolvidas, bem como verificar quais procedimentos tradutórios propostos por Barbosa (1990), foram empregados na tradução dessas expressões. Além de destacar as diferenças entre as plataformas de *streaming Netflix* e *Amazon Prime Video*.

Durante a elaboração desta monografia, foram observados diferentes entendimentos relacionados às expressões idiomáticas e/ou idiomatismos, com o intuito de absorver os desafios e impactos a respeito da tradução dessas expressões, especialmente com relação aos marcadores culturais.

Quanto aos procedimentos propostos por Barbosa (1990), verificou-se que o procedimento de adaptação foi o mais utilizado na tradução para legendas dos marcadores culturais. Das cinco expressões analisadas, três delas recorreram a esse procedimento, o que demonstra a necessidade de adaptar as expressões ao contexto cultural da língua-alvo, visando assegurar a compreensão fluidez aos telespectadores.

Por fim, este trabalho buscou contribuir para os Estudos da Tradução, especialmente no campo da TAV e na tradução de marcadores culturais e expressões idiomáticas. Uma vez que, cientes das dificuldades e especificações da TAV, bem como as complexidades da tradução dessas expressões, considera-se fundamental a formação de tradutores especializados e capacitados para lidar com essas questões, para garantir traduções de qualidade e adequadas ao contexto cultural dos telespectadores.

REFERÊNCIAS

- AMAZON. **Uma atualização sobre o Prime Video**. About Amazon, 19 ago. 2023. Disponível em: <https://www.aboutamazon.com.br/noticias/entretenimento/uma-atualizacao-sobre-o-prime-video>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **O processo de legendagem no Brasil**. Revista do Gelne, Fortaleza (CE), v. 4, n. 1/2, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- AZEVEDO, Thais de Assis Azevedo. **Legendagem para streaming: novas práticas?** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14482>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- AUBERT, Francis Henrik. **Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução**. Revista de Estudos Orientais, São Paulo, n. 5, p. 23-36, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reo/article/view/90699>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- B2B IDIOMAS. **Expressões "ride shotgun"**. B2B Idiomas, 2024. Disponível em: <https://www.b2bidiomas.com.br/single-post/2019/04/09/express%C3%B5es-ride-shotgun>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta**. Campinas: Pontes (SP), 1990. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/430029810/procedimentos-tecnicos-da-traducao>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- BARROS, Livia Rosa Rodrigues de Souza. **Tradução audiovisual: a variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa**. 2006. 222f. Dissertação de mestrado. Departamento de Linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-31072007-154148/pt-br.php>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- CATCH-22. *In*: OXFORD, Oxford Learner's Dictionaries. Oxford University Press, 2024. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/catch-22?q=catch+22>. Acesso em: 04 nov. 2024.

CATCH-22. *In*: THE, The Idioms, 2024. Disponível em: <https://www.theidioms.com/catch-22/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

CUT-THROAT. *In*: COLLINS, Collins English Dictionary. HarperCollins Publishers, 2024. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/cut-throat>. Acesso em: 04 nov. 2024.

DIAZ-CINTAS, Jorge. **Clearing the smoke to see the screen**: Ideological manipulation in audiovisual translation. *Meta Journal des traducteurs*, v. 57, n. 2, p. 279-293, 2012. DOI: 10.7202/1013945ar. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269822720_Clearing_the_Smoke_to_See_the_Screen_Ideological_Manipulation_in_Audiovisual_Translation/references. Acesso em: 04 nov. 2024.

ESQUEDA, Marileide Dias. **Ensino de tradução**: Proposições didáticas à luz da competência tradutória. Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://edufu.ufu.br/catalogo/livros/ensino-de-traducao-proposicoes-didaticas-luz-da-competencia-tradutoria>. Acesso em: 04 nov. 2024.

GAMBIER, Yves. **Screen Translation**: an overview. *Tradução & comunicação*. São Paulo: UNIBERO, n. 11, 93-103, 2002.

KEEP A CARD CLOSE TO THE CHEST. *In*: THE, The Idioms. 2024. Disponível em: <https://www.theidioms.com/keep-card-close-to-chest/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MAGRI, Dirceu; ESPAGNE, Michel. **Transferências culturais**. *Jangada: crítica, literatura, artes*, v. 9, n. 1, p. 1–5, 2021. DOI: 10.35921/jangada.v1i17.395. Disponível em: <https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/view/395>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MARTINEZ, Sabrina Lopez. **Tradução para legendas**: uma proposta para a formação de profissionais. 2007. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=80990. Acesso em: 04 nov. 2024.

MELLO, Maria Paula Silva. **Análise da tradução de termos na legenda profissional e na legenda de fãs do seriado Orphan Black**. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21927>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MOURA, Nycolas Domingos. **O estilo universalizante na legendagem de séries e seu impacto na construção de personagens**. 2023. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36968>. Acesso em: 04 nov. 2024.

NBC. **The Office**: sobre. *NBC*, 2024. Disponível em: <https://www.nbc.com/the-office/about>. Acesso em: 04 nov. 2024.

NETFLIX. **Página oficial**. *Netflix*, 2024. Disponível em: https://about.netflix.com/pt_br. Acesso em: 04 nov. 2024.

PARADOXO. In: *MICHAELIS*, Dicionário Michaelis. Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=paradoxo>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PERON, Mileva. **Análise de erros nas legendas em português do seriado FRIENDS**. 2019. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26207>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PIRES, Gustavo Matheus. **A representação de identidades dissidentes na série de TV Pose: o socioleto queer nas legendas para o português**. 2022. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34514>. Acesso em: 04 nov. 2024.

POP PROD DIGITAL. **Amazon Prime Video**. *Pop Prod Digital*, 06 jul. 2023. Disponível em: <https://pop.proddigital.com.br/empresas/amazon-prime-video>. Acesso em: 04 nov. 2024.

RIDE SHOTGUN. *In*: OXFORD, Oxford Learner's Dictionaries. Oxford University Press, 2024. Disponível em: <https://oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/shotgun?q=SHOTGUN>. Acesso em: 04 nov. 2024.

RIDING SHOTGUN. *In*: THE, The Idioms. 2024. Disponível em: <https://www.theidioms.com/riding-shotgun/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

RODRIGUES, Laura Arantes. **Tradução comentada de gírias da cultura hip-hop**: uma proposta de legendagem do documentário Fresh Dressed. 2023. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37054>. Acesso em: 04 nov. 2024.

SANTOS, Luísa Matta dos. **Terminologia jurídica no seriado Scandal**: Análise do tratamento dado aos termos na tradução para a legendagem e dublagem. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22351?locale=pt_BR. Acesso em: 04 nov. 2024.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **A tradução dos idiomatismos culturais**. Trabalhos em Linguística Aplicada, n. jan./jun. 1988, p. 43-52, 1988 Tradução. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000783220>. Acesso em: 04 nov. 2024.

TARDY. *In*: OXFORD, Oxford Learner's Dictionaries. Oxford University Press, 2024. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/tardy?q=tardy>. Acesso em: 04 nov. 2024.

VILELA, Márcio. **As expressões idiomáticas na língua e no discurso**. Livro de atas de conferência nacional, Porto, v. 2, p. 159-189, 2002. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18051>. Acesso em: 04 nov. 2024.

APÊNDICE

Time code	Personagem	Original – EN	Tradução – Amazon	Tradução – Netflix
Temporada 2 – Episódio 6 – <i>The Fight</i>				
00:05:09	Michael	– <i>That’s the problem with being a boss.</i>	– Esse é o problema de ser chefe.	– Esse é o problema de ser chefe.
00:05:12	Michael	– <i>Is that when you are tough, they resent you.</i>	– Quando você é durão, eles se ressentem.	– Quando você é rígido, se sentem ofendidos.
00:05:14	Michael	– <i>And when you are cool, they walk all over you.</i>	– Quando você é legal, eles pisam em você.	– Quando você é legal, passam por cima de você.
00:05:17	Ryan	– <u>Catch-22.</u>	– <u>Causa e efeito.</u>	– <u>É um paradoxo.</u>
00:05:19	Michael	– <u>Catch-22.</u> Yes.	– <u>Causa e efeito</u> , isso.	– <u>Um paradoxo</u> , sim.
Temporada 2 – Episódio 12 – <i>The Injury</i>				
00:16:28	Pam	– <i>Come here.</i>	– Venha cá.	– Venha aqui.
00:16:30	Dwight	– <i>Ohh. Huggy hugs.</i>	– Um abraço!	– Abracinho.
00:16:32	Michael	– <u>Shotgun!</u>	– <u>Shotgun!</u>	– <u>Shotgun!</u>
00:16:34	Jim	– <i>You don’t think you should sit in the back with Dwight?</i>	– Não deveria ir atrás com o Dwight?	– Você não acha que deveria sentar no banco de trás com o Dwight?
Temporada 3 – Episódio 1 – Amazon – <i>The Office</i> Netflix – <i>Gay Witch Hunt</i>				
00:05:29	Andy	– <u>Big Tuna is a super ambitious guy, you know?</u>	– O “Grande Atum” é um tipo super ambicioso, sabe?	– <u>Atum</u> é um cara muito ambicioso.
00:05:32	Andy	– <u>Cut-your-throat-to-get-ahead type of guy.</u>	– O que puxa seu tapete para subir na empresa.	– Cortaria um pescoço para triunfar.
00:05:35	Andy	– <i>But, I mean, I’m not threatened by him.</i>	– Mas, não me sinto ameaçado por ele.	– Mas, não me sinto ameaçado por ele.
Temporada 3 – Episódio 8 – <i>The Merger</i> Expressão idiomática				
00:00:28	Jim	– <i>You know what? I think you just need to meet him.</i>	– Sabe o quê? Acho que não precisa saber disso.	– Sabe uma coisa? Acho que não precisa disso.
00:00:29	Andy	– <u>Playin’ your cards close to the vest? I get it.</u>	– Está escondendo o jogo. Entendi.	– Está escondendo o jogo. Entendi.
00:00:32	Andy	– <i>Good luck over there, Tuna.</i>	– Boa sorte por lá, Atum.	– Boa sorte por lá, Atum.

00:00:35	Andy	– <i>Cross me, and I will destroy you.</i>	– Me atravesse e irei destruí-lo.	– Me atravesse e irei destruí-lo.
----------	------	--	-----------------------------------	-----------------------------------